

Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Fiat anuncia cinco lançamentos inéditos até 2030

Como parte das comemorações pelos 50 anos da Fiat do Brasil, a marca anunciou que lançará um modelo totalmente novo a cada ano até 2030, totalizando cinco novos veículos que revitalizarão seu portfólio e consolidarão sua liderança no mercado nacional.

Especula-se que o primeiro desses lançamentos em 2026 será o Grande Panda, que substituirá de uma só vez os modelos de entrada Argo e Mobi.

A marca também planeja lançar novas gerações de modelos de maior volume, como Strada, Toro, Fastback e Pulse, além de considerar um SUV inédito de sete lugares. A estratégia se apoia em pilares como custo competitivo, eletrificação e conectividade.



Fiat Panda vai inspirar futuros compactos.

Novo plano de assinaturas direto da fábrica

A Fiat também lançou um novo programa de aluguel de carros a longo prazo, o Fiat por Assinatura. Por enquanto, a marca oferece seis modelos de veículos com condições de locação exclusivas, disponíveis online ou em concessionárias.

O programa, que substitui o Flua, permite contratos de 12, 24 ou 36 meses com diferentes franquias de quilometragem e valores mensais que variam de R\$ 1.866 a R\$ 3.299, dependendo do modelo e plano.

São opções que atendem a diversas necessidades, incluindo hatchbacks como Mobi Like e Argo Drive, picapes Strada e Toro, além de SUVs híbridos como Pulse e Fastback Audace.

Mais uma marca chinesa: Denza chega em outubro

A marca premium da BYD, Denza, fez sua estreia oficial no Brasil durante um evento em São Paulo. A chegada oficial da marca ao país será em outubro, com o lançamento do Z9GT, um cupê 100% elétrico que combina design europeu com performance e tecnologias.

O esportivo conta com três motores, que combinados entregam 952 cv de potência. Uma curiosidade é o modo caranguejo, que permite que ele faça manobras laterais.

Além do Z9GT, a Denza também venderá o SUV off-road B5 e planeja abrir uma rede própria de concessionárias.

A Denza também estará presente no Salão do Automóvel, entre 22 e 30 de novembro no Anhembi, em São Paulo.



Z9GT.

Haval H9 é mais uma boa opção de SUV com 7 lugares

A GWM anunciou a chegada do SUV Haval H9, SUV de 7 lugares desenvolvido para diversos terrenos, com garantia de 10 anos.

O design robusto conta com faróis full led, rodas de 19" e capacidade de reboque de até 2.500 kg.

O modelo vem equipado com motor 2.4 turbodiesel de 184 cv, transmissão automática de 9 marchas, tração 4x4, sete modos de condução off-road e recursos como visão panorâmica de 540°, função Tank Turn e alta capacidade de imersão.

Com dimensões generosas e amplo espaço interno, o SUV oferece conforto para sete adultos e tecnologia avançada,

incluindo painel digital, central multimídia de 14,6" e sistema de som premium. Sua estrutura inclui itens de segurança como seis airbags e sistemas de assistência ao condutor.

O GWM Haval H9 chega ao mercado por R\$ 319 mil na versão única Exclusive TD480. Inicialmente será importado da China e posteriormente produzido em Iracemápolis (SP).



Haval H9.

Maioria calibra pneus corretamente

A Continental Pneus realizou uma pesquisa online com motoristas brasileiros sobre o hábito de calibrar pneus. O estudo revelou que 89% lembram da última calibração, com mais de 70% fazendo isso semanal ou quinzenalmente, enquanto quase 30% calibram mensalmente ou só quando notam um pneu murcho.

A maioria (84%) segue a recomendação do fabricante, embora 16% calibrem sem certeza da pressão correta. Segurança foi o principal motivo para calibrar os pneus (66%), seguida pela maior durabilidade (21%) e economia de combustível (11%).

Em relação ao estepe, apenas 33% verificam sempre, com 50% às vezes e 17% nunca. A calibragem melhora o desempenho do veículo, percebida por 73% dos motoristas, embora 27% notem pouca diferença.

A marca lembra que pneus bem calibrados aumentam a segurança, prolongam a vida útil e contribuem para economia de combustível e redução de emissões.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/channel/UCvIadigitalmotors) no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

Sustentabilidade se consolida como critério de compra no setor de artigos para casa

Pesquisa da ABCasa, em parceria com o IEMI, revela que responsabilidade socioambiental influencia escolhas de milhões de consumidores brasileiros e abre espaço para marcas alinhadas a práticas ESG.

O consumidor brasileiro está mais consciente e exigente. Pesquisa inédita da ABCasa, Associação Brasileira que representa o setor de artigos para casa nos segmentos de decoração, presentes e papelaria, utilidades domésticas, festas, flores permanentes e têxtil, em parceria com o IEMI (Inteligência de Mercado), mostra que a sustentabilidade deixou de ser apenas uma tendência e já se consolidou como fator decisivo na jornada de compra.

O levantamento aponta que 14% dos consumidores escolhem uma marca necessariamente por ser ecologicamente correta, enquanto 16% destacam como atributo positivo na última compra.

Consciência cresce ao lado de qualidade e preço - Embora qualidade (50%), durabilidade (35%) e preço acessível (32%)

sigam entre os atributos mais relevantes, os dados apontam que práticas socioambientais já ocupam um lugar importante na decisão de compra. Em um setor que movimentou R\$ 102 bilhões em 2024, esse fator amplia as oportunidades para empresas que atuam de forma transparente e responsável.

"O consumidor brasileiro está cada vez mais atento e informado. Se antes qualidade e preço dominavam a escolha, hoje vemos crescer a importância da responsabilidade socioambiental. Esse movimento reflete uma sociedade conectada com valores de longo prazo e o setor precisa estar preparado para responder a essa expectativa", afirma Eduardo Cincinato, presidente da ABCasa.

Rejeição a práticas nocivas amplia a pauta ESG - O estudo reforça que a consciência do consumidor não se limita ao meio ambiente. Práticas trabalhistas e sociais são relevantes: 22% rejeitam marcas que não respeitam o meio ambiente e 26% rejeitam marcas ligadas a condições de trabalho degradantes. "Para o setor, marcas que investem na importância

de alinhar comunicação, governança e responsabilidade social em toda a cadeia produtiva, têm maior potencial de construir relacionamentos sólidos", completa Cincinato.

De valor aspiracional a prática concreta - A pesquisa revela que a sustentabilidade deixou de ser apenas um valor aspiracional e já se traduz de forma consistente no comportamento de compra. A consciência socioambiental aparece lado a lado com critérios tradicionais, como qualidade e preço, e reforça que o consumidor valoriza marcas que se posicionam de maneira clara e coerente. O desafio para as empresas é transformar responsabilidade em ações concretas, visíveis e percebidas, criando uma conexão que vá além da transação comercial.

"Este é o momento para as marcas investirem em inovação, produtos sustentáveis e comunicação clara. A pesquisa evidencia que sustentabilidade não é mais apenas um diferencial, mas uma condição crescente para conquistar e manter a preferência dos consumidores", conclui Cincinato.

Especialista orienta posicionamento estratégico e foco em fundamentos frente à instabilidade política e ao câmbio volátil. A turbulência política, econômica e diplomática envolvendo os Estados Unidos e o Brasil tem levantado inquietações entre investidores brasileiros, sobretudo aqueles com recursos aplicados em ativos no exterior. Uma recente rodada de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros, somada a sanções políticas e tensões judiciais, abalou o cenário internacional. Contudo, indicadores mostram uma resiliência relevante da

economia brasileira, o real valorizou-se cerca de 13% frente ao dólar ao longo de 2025, enquanto o Ibovespa acumulou valorização de 11%, segundo análise recente do Financial Times.

Nesse contexto, o que deveriam fazer os investidores brasileiros? Para Leandro Sobrinho cofundador da Davila Finance, é hora de manter o foco em estrutura e estratégia. "Quem está bem posicionado, com estrutura e planejamento, vai continuar colhendo bons resultados," diz o especialista, destacando que a volatilidade

política não anula os fundamentos econômicos e a atratividade dos ativos bem selecionados.

A entrada de capital brasileiro nos Estados Unidos segue em expansão, atingiu US\$ 22,1 bilhões em 2024, um aumento de 52,3% em relação a 2014, com empresas como JBS, Embraer e Omega Energia liderando novos projetos industriais, especialmente na Flórida, Texas e Iowa.

Sobrinho destaca que esse movimento histórico de expansão nos Estados

Unidos traz uma vantagem competitiva que deve ser preservada, "Não se trata de buscar oportunidades passageiras, mas de estruturar investimentos que façam sentido em qualquer fase do ciclo. O mercado americano não deixa de ser atrativo por ter riscos; ele apenas exige mais preparo e clareza de objetivos", aponta.

Para investidores que permanecem no Brasil, o ambiente político intenso e os riscos fiscais nacionais, como elevada dívida pública e déficits ainda relevantes,

reforçam a importância da diversificação internacional. A recente linha de crédito de 30 bilhões de reais do plano "Sovereign Brazil" é um passo nesse sentido, ao sustentar exportadores locais e atenuar o impacto de tarifas externas.

Sobrinho reforça a leitura racional diante de oscilações conjunturais. "Declarações políticas ou variações de curto prazo fazem barulho, mas não mudam os fundamentos. A Flórida, por exemplo, continua sendo um mercado resiliente, com valorização contínua e liquidez real", finaliza.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCAS DE AZEVEDO CALADO**, profissão: médico veterinário, estado civil: solteiro, naturalidade: Rio de Janeiro, RJ, data-nascimento: 30/04/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Marcelo Adriano de Souza Calado e de Regina de Azevedo. A pretendente: **GABRIELA ESTHER CERONI NEVES GOMES**, profissão: médica veterinária, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 15/10/1999, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Reinaldo Zacarias Gomes e de Maria de Fatima Ceroni Neves Gomes.

O pretendente: **THIAGO PEREIRA DA SILVA**, profissão: assistente administrativo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/08/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Moises Francisco da Silva e de Viviane da Silva Pereira. A pretendente: **BARBARA DA SILVA ARAUJO**, profissão: supervisora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 25/06/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edmilson Rosendo de Araujo e de Vanessa da Silva.

O pretendente: **MANOEL CARLOS GALDINO DE SOUZA**, profissão: empresário, estado civil: divorciado, naturalidade: Santo André, SP, data-nascimento: 07/12/1981, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Galdino de Souza e de Francisca Coelho Pinho de Souza. A pretendente: **DAIANA LUIZ DE ARAUJO**, profissão: operadora de caixa, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/12/1987, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Joaquim Juliano de Araujo e de Marina Luiza de Araujo.

O pretendente: **GUILHERME SANCHEZ AZEVEDO**, profissão: engenheiro civil, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 08/05/1997, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Eduardo Alves de Azevedo e de Sandra Sanchez Azevedo. A pretendente: **STEFANY SILVA FREITAS**, profissão: assistente financeira, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 29/07/1999, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ernandes Candido de Freitas e de Ingrid Freitas Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

O que os investidores brasileiros devem fazer na turbulência atual?

Especialista orienta posicionamento estratégico e foco em fundamentos frente à instabilidade política e ao câmbio volátil. A turbulência política, econômica e diplomática envolvendo os Estados Unidos e o Brasil tem levantado inquietações entre investidores brasileiros, sobretudo aqueles com recursos aplicados em ativos no exterior. Uma recente rodada de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros, somada a sanções políticas e tensões judiciais, abalou o cenário internacional. Contudo, indicadores mostram uma resiliência relevante da

economia brasileira, o real valorizou-se cerca de 13% frente ao dólar ao longo de 2025, enquanto o Ibovespa acumulou valorização de 11%, segundo análise recente do Financial Times.

Nesse contexto, o que deveriam fazer os investidores brasileiros? Para Leandro Sobrinho cofundador da Davila Finance, é hora de manter o foco em estrutura e estratégia. "Quem está bem posicionado, com estrutura e planejamento, vai continuar colhendo bons resultados," diz o especialista, destacando que a volatilidade

política não anula os fundamentos econômicos e a atratividade dos ativos bem selecionados.

A entrada de capital brasileiro nos Estados Unidos segue em expansão, atingiu US\$ 22,1 bilhões em 2024, um aumento de 52,3% em relação a 2014, com empresas como JBS, Embraer e Omega Energia liderando novos projetos industriais, especialmente na Flórida, Texas e Iowa.

Sobrinho destaca que esse movimento histórico de expansão nos Estados

Unidos traz uma vantagem competitiva que deve ser preservada, "Não se trata de buscar oportunidades passageiras, mas de estruturar investimentos que façam sentido em qualquer fase do ciclo. O mercado americano não deixa de ser atrativo por ter riscos; ele apenas exige mais preparo e clareza de objetivos", aponta.

Para investidores que permanecem no Brasil, o ambiente político intenso e os riscos fiscais nacionais, como elevada dívida pública e déficits ainda relevantes,

reforçam a importância da diversificação internacional. A recente linha de crédito de 30 bilhões de reais do plano "Sovereign Brazil" é um passo nesse sentido, ao sustentar exportadores locais e atenuar o impacto de tarifas externas.

Sobrinho reforça a leitura racional diante de oscilações conjunturais. "Declarações políticas ou variações de curto prazo fazem barulho, mas não mudam os fundamentos. A Flórida, por exemplo, continua sendo um mercado resiliente, com valorização contínua e liquidez real", finaliza.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/E2BE-AA6D-5728-3A93> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: E2BE-AA6D-5728-3A93



Hash do Documento

F7036C59F4A20DAB7F7266442E04C9EC41C982C3DE7E8FBC4497990E3DB87DF3

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 24/09/2025 é(são) :

Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 24/09/2025 18:36 UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

